

ANCRAGE N°16 | 2025

JOURNAL DU GROUPE GRISONI

Dossier especial:

a água como recurso Páginas 2-5

Responsabilidade ambiental Página 6-7

Estaleiros de referência Páginas 10-12



**GROUPE
GRISONI**

EDITORIAL**Preservar a água, no presente e no futuro.**

Na Suíça, a água está em toda parte: nos nossos lagos, rios, nascentes e glaciares que moldam as nossas montanhas. Trata-se de uma riqueza que marca as nossas paisagens e garante uma qualidade de vida excepcional. No entanto, essa aparente abundância não deve fazer esquecer a sua fragilidade. As alterações climáticas, o crescimento demográfico e as necessidades relacionadas com a urbanização exercem uma pressão cada vez maior sobre este recurso vital. Preservar e gerir a água de forma responsável é uma missão que envolve todas as pessoas.

O nosso papel coletivo é claro: transformar estes desafios em soluções sustentáveis. Captar, tratar, distribuir, purificar, proteger: cada obra, cada projeto contribui para garantir o acesso à água e garantir a sua sustentabilidade. Além da técnica e das infraestruturas, o empenho dos intervenientes no setor da construção é fundamental para prestar um serviço indispensável e fiável à sociedade do presente e do futuro.

O êxito desta missão depende de um esforço conjunto. A competência do nosso Grupo, assim como o know-how dos nossos parceiros e fornecedores e empreiteiros, permitem-nos enfrentar todos os dias inúmeros desafios técnicos. Em conjunto, participamos na realização de projetos de diferentes dimensões e complexidades, sempre com o mesmo objetivo: responder às necessidades dos nossos clientes, garantindo soluções sustentáveis e de qualidade.

Esta nova edição do jornal chama a importância para a importância dos esforços diários para garantir a sustentabilidade do nosso recurso mais precioso. Preservar a água é preparar o futuro.

Aprecie a descoberta e desfrute da leitura!

Dylan Chassot
Diretor de projeto

O NOSSO PASSADO

Proteger-se das águas

O século XIX e meados do século XX foram realizadas grandes obras no âmbito da proteção contra as inundações: melhorias nas torrentes, correções nos cursos de água, regularização de lagos. Além disso, foi a época das primeiras grandes barragens hidroelétricas e da construção das primeiras ETAR nos anos 60.

O NOSSO PRESENTE

Manutenção da qualidade

Com a primeira lei sobre a proteção das águas, aprovada em 1955, houve um crescimento da consciência ambiental. Modernização da rede de estações de tratamento de águas residuais, renaturalização dos cursos de água: o paradigma mudou, a água deixou de ser um elemento a evacuar e passou a ser um recurso a preservar.

O NOSSO FUTURO

Rumo a uma gestão integrada

As alterações ambientais realçam o stress hídrico e os riscos de inundações.

A sua gestão exige uma abordagem sistémica à das bacias hidrográficas: coordenação regional das infraestruturas, governação integrada e desenvolvimento de cidades «esponjas».

O CERNE DA QUESTÃO

Trabalhar para e com a água como recurso

Um elemento omnipresente

Nos estaleiros, a água está sempre presente. Independentemente de ser água que aparece de forma aleatória (chuva, escoamento, águas subterrâneas), a água usada para trabalhos específicos (água de lavagem, perfuração) que é devolvida (limpa!) após o uso, e todas as outras, muitas, que são objeto de um projeto de construção: captação, poços, rede de transporte e distribuição, estações de tratamento de água, instalações hidroelétricas, trabalhos de proteção contra inundações, revitalização de cursos de água, piscinas. A água é um recurso precioso e numerosas normas e diretivas, assim como leis federais e cantonais sobre a proteção das águas, servem de salvaguarda para a sua preservação. O Grupo Grisoni participa na manutenção e no desenvolvimento de infraestruturas relacionadas com a água por intermédio das suas diferentes filiais.

As suas equipas são formadas para trabalhar em conformidade com as normas de proteção e utilização deste bem comum

Saneamento de redes

Sob a denominação «coletores e serviços», o Grupo Grisoni já realizou milhares de quilómetros de escavações em municípios da Suíça francófona para a substituição de canalizações gastas e a separação de águas limpas e águas residuais. Normalmente, as referidas obras de engenharia civil são acompanhadas pela instalação de tubos para cabos elétricos ou telefónicos, pela construção de câmaras de visita e pela reparação parcial ou total da pavimentação.

Água potável e água para energia

A reparação e instalação de condutas de água potável fazem igualmente parte dos trabalhos realizados pelo Grupo há muito tempo.

Os trabalhos de perfuração para captação de água com campanhas de testes de bombagem passaram a constar do seu leque de competências. Paralelamente, alguns projetos podem fazer uso duplo do lençol freático, ou seja, bombagem para abastecimento de água potável e exploração térmica. Nesse caso, a água é aspirada para circular por um sistema de aquecimento que recupera algumas calorias e, depois, regressa ao subsolo.

Engenharia hidráulica e biológica

São igualmente comuns os projetos ambientais que incluem a realização de obras de renaturalização de cursos de água e proteção contra inundações. As transformações e ampliações de estações de tratamento de águas residuais são cada vez mais frequentes e as obras rodoviárias são igualmente acompanhadas pela criação de bacias de retenção a céu aberto. O conjunto dessas obras é realizado com acompanhamento ambiental especializado e em coordenação com os serviços ambientais respetivos, assim como com o acompanhamento de guardas florestais e guardas de pesca.

- 1.** Central hidroelétrica de Salines de Bex (VD) | **2.** Renaturalização do rio Drize (GE) | **3.** Revitalização do rio Petite Glâne (VD/FR) | **4.** ETAR de Aigle (VD) | **5.** Captação na fonte em La Rippe (VD) | **6.** Ligação da ETAR de Montilier (FR)

ENTREVISTA: UM OLHAR DE FORA

Idealizar os projetos de forma integrada

Jürg Schweizer
Diretor Regional
Suíça francófona
Holinger SA, Ecublens (VD)

O tema da água cobre vários setores. Pode citar alguns deles?

Sim, vai do abastecimento de água potável à depuração de águas residuais, passando pela gestão das águas nas cidades e pela revitalização dos cursos de água. Além disso, devem ser referidos temas relacionados, como a energia e a preservação da biodiversidade.

Intervimos em todos esses setores e em todas as fases SIA, e até mesmo mais além, porquanto oferecemos consultoria para a exploração e otimização de infraestruturas. Fundado há mais de 90 anos por Eduard Holinger, o nosso escritório de engenharia foi pioneiro na construção das primeiras estações de tratamento de águas na Suíça. Atualmente, trabalhamos no desenvolvimento de soluções para todo o ciclo da água.

Que evoluções identifica entre as antigas ETAR e as que estão a ser construídas atualmente?

Nos últimos anos, surgiram ou está em vias de concretização um grande número de projetos de ETAR. Isto deve-se, por um lado, às novas exigências relativas ao tratamento de micropoluentes e azoto e, por outro, ao fim da vida útil dos equipamentos construídos, na sua maioria, entre os anos 70 e 80 do século passado. Com o aumento da população, a modernização das instalações passa igualmente pela ampliação e agrupamento de várias ETAR municipais. As infraestruturas de maior dimensão são mais eficientes em termos de rendimento do tratamento do que as pequenas instalações. Estas regionalizações, como em Broye, onde 31 ETAR serão substituídas por 5 ETAR regionais, ou em Aigle ou ainda em Val-de-Ruz, exigem um grande esforço de natureza política. Os municípios devem constituir-se em associações intermunicipais, algo que pode levar vários anos. A existência simultânea de certos projetos dá origem a numerosas trocas de experiências que podem beneficiar novos projetos.

E no que respeita à água potável?

A estratégia histórica da Suíça é proteger os recursos por via da delimitação de zonas de proteção, com vista a não tratar (ou tratar muito pouco) as águas subterrâneas ou de nascente. Infelizmente, até nas águas subterrâneas é possível encontrar micropoluentes e resíduos de pesticidas.

Por isso, atualmente, o abastecimento passa por uma gestão dos recursos, desde a captação do lençol freático, passando pelo tratamento e distribuição por intermédio de reservatórios e redes. Muitas vezes, o público só vê a parte que vai da torneira até ao fundo do lavatório. É importante que entenda toda a rede e infraestruturas a montante e a jusante, que devem ser mantidas atualizadas e modernizadas.

Quais são os desafios atuais e as evoluções no futuro?

No que respeita ao saneamento das redes, um dos desafios consiste em tornar as cidades menos impermeáveis, para que a água regresse ao subsolo», o que exige a alteração do sistema de drenagem durante a remodelação de ruas, por exemplo. No que respeita ao regime hídrico, observa-se tensões regionais com estiagens (nível mais baixo de um curso de água) mais importantes, o que terá como consequência a necessidade de considerar novos projetos de irrigação e, por certo, o aumento das exigências de qualidade em relação às descargas nos cursos de água.

No que respeita às chuvas intensas, que estão a aumentar, exigem importantes obras de reconstrução e proteção contra inundações, mas também a necessidade de recalcular as dimensões de certas redes de evacuação. Isto para citar apenas alguns exemplos. O que é preciso ter em mente é que, quando se trata um desses temas, é preciso pensar nos outros.

Atualmente, fala-se de gestão integrada das águas.

Pode explicar melhor esse conceito?

Trata-se de uma «gestão por bacia hidrográfica», segundo a definição do Serviço Federal do Ambiente. Em redor do curso de água e da sua bacia hidrográfica, integra a gestão global das águas, ou seja, as que utilizamos, aquelas das quais nos protegemos e a que devemos proteger.

* Mais informações na plataforma online:
ville-eponge.info

1. STEP VOG, Ecublens (FR) | 2. SETEC, Vengeron (GE) |
3. Poço de queda com vórtice, Muri (AG) | 4. Passagem para peixes, Neue Welt (BL)

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Biodiversidade na construção

Proteção do sistema radicular

As árvores desempenham várias funções muito importantes para o ambiente e para o ser humano: regulação do clima por via do sequestro de carbono, fornecimento de oxigénio, purificação do ar e da água, estabilização dos solos e manutenção da biodiversidade. Assim, a sua proteção é fundamental no âmbito dos trabalhos de construção. É melhor preservar uma árvore do que cortá-la e plantar uma nova. Uma árvore existente é muito mais eficaz do que uma árvore jovem. A preservação de uma árvore no caso de trabalhos de escavação exige um conhecimento especializado valioso por parte dos especialistas na área. Infelizmente, por vezes é impossível evitar escavações no sistema radicular e a sua exposição. As raízes danificadas provocam o enfraquecimento, ou mesmo a morte de uma árvore, porque deixa de conseguir absorver a água e os nutrientes necessários. No entanto, existem soluções que permitem proteger estes sistemas radiculares. Os especialistas realizam sondagens para detetar o local das raízes principais e secundárias. Uma parte será cuidadosamente cortada e o restante será coberto com materiais adequados e envolto numa tela de juta. Desta forma, as raízes visíveis restantes são protegidas contra a secagem e qualquer ataque prejudicial à árvore. Vários projetos foram realizados com a integração da referida proteção radicular, que é proposta aos empreiteiros no âmbito de licitações.

A água numa obra e à volta da mesma

Medidas específicas para preservar a água

A construção de uma nova ponte sobre o rio La Gérine faz parte de um projeto do município de Tinterin, subsidiado pelo Estado de Friburgo. A obra visa não só melhorar a proteção contra inundações, mas também o escoamento do rio e a migração dos peixes. Além da complexidade da construção de uma ponte com 50 m de extensão, a obra está sujeita a fortes restrições ambientais. Além da construção de estacas de fundação com 25 m de comprimento, cravadas e entubadas no lençol freático, foi construída uma cortina de estacas-pranchas na margem direita do rio La Gérine (**1**) e realizados trabalhos de escavação. Assim, é possível evitar que as águas superficiais e subterrâneas penetrem na área de construção e entrem em contacto com o betão. Deste modo, as águas da obra são desviadas do curso do rio. As últimas são tratadas num sistema de decantação e neutralização com capacidade para 100 m³ antes de serem descarregadas. Os trabalhos de demolição da ponte existente exigiram a instalação de uma plataforma elevada com materiais naturais para que nenhum elemento de demolição entrasse em contacto com as águas superficiais, sem interromper o caudal do rio La Gérine. Desde o início das obras, foram implementadas medidas específicas para controlar os riscos de cheias e inundações durante todo o período da intervenção. Um plano de alarme, com base num sistema de monitorização contínua dos caudais com previsões a 48 horas, foi igualmente elaborado para proteger o pessoal no local.

NO SEIO DOS DEPARTAMENTOS

Adrian Cavin

Perfurador

Augsburger Géothermie SA,
Chavornay

Depois de tentar a carpintaria e de trabalhar algum tempo como motorista de camião, Adrian Cavin descobriu a Augsburger Géothermie SA e os trabalhos de perfuração em 2007. Sensível à magia do trabalho ao ar livre, percorre toda a Suíça francófona no âmbito da realização de diferentes tipos de trabalhos em equipas de 2 a 3 pessoas. Durante cerca de dez anos, realizou principalmente perfurações para geotermia; depois, o seu leque de atividades alargou-se a pesquisas geológicas e na procura de água. Alguns projetos no estrangeiro – no Mónaco, França ou, mais recentemente, Luxemburgo – vêm acrescentar valor à profissão e à descoberta de terrenos sempre diferentes. Está sempre atento ao desenrolar das operações, tanto para proteger o solo e as águas subterrâneas de potenciais infiltrações relacionadas com os trabalhos de perfuração, como para garantir a segurança da equipa.

Sébastien Ginier

Maquinista

Grisoni-Zaugg SA
St-Légier

A escolha profissional de Sébastien Ginier foi rápida: após a sua formação como mecânico de máquinas agrícolas, trabalhou dois anos na venda de máquinas de jardinagem e, a seguir, iniciou a sua carreira na construção civil como maquinista.

Trabalhou com todos os tipos de máquinas e especializou-se em escavadoras aranha. Contratado pelo Grupo Grisoni em 2016, coloca os seus conhecimentos ao serviço de uma profissão que exige uma preparação meticulosa antes de colocar a máquina em ação no terreno, muitas vezes acidentado. Terraplenagem, criação de pistas de acesso provisórias, aterros, trabalhos diversificados que o levam a conhecer o país. Os trabalhos em rios são frequentes: limpeza, reformação do leito, enrocamento para reforçar os diques e limitar a erosão. Deste modo, presta uma atenção especial à limpeza da sua máquina, para evitar o transporte de terra para o rio e qualquer fuga de hidrocarbonetos.

Annelore Kleijer

Engenheira RSE

Grisoni-Zaugg SA
Vuadens

Formada em engenharia de gestão da natureza em 2004, Annelore Kleijer realizou em 2008 um trabalho de investigação em ecotoxicologia na UNIL sobre a lavagem das fachadas pela chuva, o seu primeiro contacto com a área da construção. Além disso, dirigiu um mestrado sobre sustentabilidade na construção civil na HES-SO em Yverdon. A sua trajetória no setor público e privado e, em especial, a sua experiência no âmbito de balanços ecológicos de materiais e edifícios levaram-na ao seu compromisso em 2023 com o Grupo Grisoni. Trabalhando, entre outras coisas, no balanço de carbono do Grupo, está entusiasmada com a próxima implementação do plano de ação, que passará pela implantação de uma primeira série de medidas nas empresas e departamentos do Grupo. Um trabalho que é feito em interação direta com as partes interessadas e o seu envolvimento nas propostas.

Arnaud Savary

Encarregado

Grisoni-Zaugg SA
Domdidier

Após terminado o seu estágio como pedreiro em 2015, Arnaud Savary ingressou no Grupo Grisoni. Trabalhando na construção civil, obteve o diploma de chefe de equipa em 2020 e prosseguiu diretamente a sua formação como encarregado, obtendo o diploma três anos depois. Depois de trabalhar na construção de pavilhões industriais e imóveis para arrendamento, trabalha atualmente na ETAR de Lucens, onde realiza com a sua equipa e em consórcio os trabalhos em betão. Cofragens de paredes de uma face, cofragens arredondadas com uma altura máxima de 17 metros, paredes com 60 cm de espessura: os desafios são muitos e variados. Gosta de adquirir novos conhecimentos e aplicá-los em futuras obras de ETAR. Motivado em atingir os objetivos com a sua equipa, acolhe com satisfação a digitalização, que o ajuda na organização prévia e na gestão das obras.

Obra: saneamento de águas

Renovação e ampliação da ETAR de Aigle

Uma nova ETAR regional

Os municípios de Aigle, Ollon, Corbeyrier, Leysin e Yverdon criaram uma associação intermunicipal para o tratamento das águas residuais dos cinco municípios no local da atual ETAR de Aigle. A nova ETAR passará a ter uma capacidade de 52 000 habitantes equivalentes logo que estiver totalmente operacional, o que está previsto para 2027, e permitirá um tratamento biológico por nitrificação e desnitrificação parcial, um tratamento de micropoluentes por ozonização e filtragem de areia, assim como um tratamento de lamas.

Paralelamente, a estação produzirá também energia graças aos painéis fotovoltaicos instalados no telhado, à produção de biogás e ao calor recuperado na estação para alimentar o aquecimento doméstico. O primeiro estudo de regionalização foi realizado em 2013 por um gabinete especializado que acompanhou a criação da associação e elaborou os anteprojetos, tendo depois concebido o projeto definitivo em colaboração com gabinetes de engenharia. A execução das obras de transformação foi adjudicada ao Grupo Grisoni, em consórcio.

Trabalhos por etapas num local em exploração

Iniciadas em 2023, as obras incluem a construção de quatro novos conjuntos de estruturas e a renovação de duas estruturas existentes. Decorrem em várias fases que se inserem no percurso das águas residuais no recinto, designadamente: 1. elevação das águas (para levá-las para a bacia de pré-tratamento), 2. pré-tratamento por triagem e remoção de areias, 3. decantação primária, 4. tratamento biológico, 5. decantação secundária, 6. tratamento de micropoluentes e 7. tratamento de lamas. A primeira etapa consistiu no desvio das condutas existentes, na construção de um muro de suporte e na cravação de 300 estacas. Os trabalhos de betão armado decorreram em 2024, com a entrada em funcionamento dos edifícios dedicados ao pré-tratamento e à biologia em agosto de 2025. Os últimos trabalhos de demolição estão atualmente em curso para dar lugar à construção das infraestruturas de tratamento de micropoluentes e lamas em 2026.

Técnicas de construção

A complexidade do local exigiu o recurso a maquetes 3D para facilitar a compreensão do edifício e dos seus diferentes níveis e etapas de construção. A realização de fossas com um diâmetro de 5,40 m com fundo em V sob os desarenadores, assim como as tremontas nos decantadores, foi muito exigente em termos de cofragem. Houve necessidade de recorrer a um extenso trabalho manual. A presença do lençol freático obrigou à impermeabilização perfeita dos tanques em ambos os sentidos e um rigor absoluto durante as obras para evitar qualquer risco de poluição. Outro desafio que as equipas enfrentaram foi: o desvio de condutas e tubagens, mantendo a ETAR a funcionar.

Obra: água e energia

Central hidroelétrica da Salina de Bex

Obras de ampliação

Contratado pela Salines Suisse SA, o Grupo Grisoni – em colaboração com outros parceiros – interveio entre janeiro de 2020 e maio de 2024 nas Salinas de Bex para obras de ampliação da central hidroelétrica. Geridos em paralelo em três zonas diferentes, os trabalhos abrangeram a construção de um edifício, a demolição e a construção de um reservatório de restituição, e a construção de uma conduta forçada mista de aço e poliéster reforçado com fibra de vidro com mais de 1000 metros de comprimento. Os trabalhos foram realizados sem prejudicar a produção de sal nem a passagem dos comboios na linha ferroviária Bex-Villars-Bretaye (BVB).

Central de turbinagem e reservatório de restituição

A nova central de turbinagem foi construída em betão moldado no local. No local, prefabricou-se uma laje pré-esforçada de 650 m². O novo edifício abriga atualmente três novas turbinas. O antigo reservatório de restituição foi demolido e um novo reservatório, cuja construção exigiu importantes obras no rio, recolhe a água turbinada e serve ao mesmo tempo como tomada de água para a central hidroelétrica de Glarey, localizada mais a jusante. O canal de restituição em tubo PRV (poliéster reforçado com fibra de vidro) de 2 m de diâmetro foi executado numa extensão de 80 m a uma profundidade de 5 m em blindagem entre pilares escorada.

Substituição da conduta forçada

Os trabalhos de substituição da conduta forçada foram realizados em várias secções, sendo que a última passou sob a estrada cantonal, executada por perfuração hidráulica.

Com uma duração de doze meses, os referidos trabalhos foram especialmente delicados ao longo da linha ferroviária situada abaixo. Foram necessários trabalhos especiais de reforço para o assentamento da nova conduta de aço.

Renaturalização e obras no rio

A renaturalização das margens e a construção de uma passagem para peixes foram realizadas em paralelo com as obras de ampliação.

Foi criada uma barragem de desvio do rio com 60 m e foram colocadas cerca de 700 t de enrocamento.

Obra: captação de águas

Obras de recaptação da fonte de «La Combe»

Seis semanas de obras

O município de La Rippe contratou o Grupo Grisoni para realizar perfurações no interior de um poço existente com 6 metros de diâmetro e 12 metros de profundidade para a captação de água potável. Os trabalhos, realizados pela ISR Injectobohr SA em colaboração com a Augsburger Géothermie SA, ambas filiais do Grupo, foram executados no outono de 2024, durante seis semanas, com uma importante preparação prévia. O desafio consistiu em introduzir uma perfuradora no poço para realizar três perfurações com 50 m de comprimento cada, a diferentes alturas. Com o apoio do serviço de manutenção e logística do Grupo, transformou-se uma perfuradora para poder ser descida para o poço e colocada sobre uma plataforma de trabalho provisória. Esta plataforma, feita de metal com piso de madeira, foi construída especialmente para servir de suporte à máquina, com as duas perfurações superiores situadas a 4 metros acima do fundo do poço. Foram inseridos filtros (ou tubos-filtros) de aço inoxidável enrolado com 50 metros de comprimento no solo de cascalho, permitindo a filtragem da água no dreno antes de chegar ao poço. Localizada numa zona de proteção de águas, a obra foi gerida com o maior rigor em matéria de gestão das águas residuais das perfurações, com a instalação de tanques estanques e de um reservatório de decantação.

Obra: geotermia

Sistema de bomba de calor sobre lençol freático

Um grande desafio técnico

Localizado a norte de Cours Roger Bonvin, na margem esquerda do rio Ródano, o novo Liceu-Colégio Ella Maillard abrirá as suas portas em 2026 para receber um máximo de 1350 alunos. Vai ser equipado com um moderno sistema de aquecimento alimentado pelo lençol freático. Contratada pelo Estado do Valais, a Augsburger Géothermie SA, filial do Grupo Grisoni, realizou a construção dos poços. Trata-se de poços verticais com uma profundidade entre 30 e 38 metros, localizados em ambos os lados do complexo em construção, ou seja, dois poços de bombagem a montante e três poços de descarga a jusante equipados com tubos de PVC de 12 polegadas. Concluídas no fim de julho de 2025, as referidas obras foram realizadas em apenas cinco semanas, com o auxílio de uma perfuradora hidráulica de 37 toneladas. A gestão logística da instalação e deslocação de uma máquina de dimensões tão grandes, uma das maiores atualmente utilizadas na Suíça para a procura de água, foi um grande desafio para a organização da obra. O mesmo se aplica à gestão das águas relacionadas com as perfurações, que exigiram a instalação de um importante sistema de controlo e decantação antes de poderem ser descarregadas no canal vizinho.

RECURSOS HUMANOS

Um capital humano em betão

Bem-vindos ao Grupo!

De 1 de setembro a 31 de dezembro de 2025

Apelido	Nome próprio	Função	Admissão
Aadim	Mohamed	Técnico de compras	25.11.17
Abrunhosa Ferreira	Marco Alexandre	Manobrista	13.10.25
Assié	Damien	Encarregado geral estagiário	25.09.02
Aulagner	Clément Laurent	Carpinteiro	25.08.25
Bakari	Nabil Adissa	Construtor de estradas	25.11.01
Ballet	Pierre-Arnaud	Carpinteiro	25.08.25
Binon	Stéphane	Responsável pela coordenação de métodos de obras-depósito	25.10.01
Borges dos Reis	Sérgio Filipe	Maquinista	25.11.01
Boztepe	Ozgur	Pedreiro	25.10.01
Cabral	Mário	Pedreiro	25.10.14
Carrette	Denis	Maquinista	25.10.01
Centlivres	Cédric	Ajudante de carpinteiro	25.09.01
Chappuis	Arnaud	Serralheiro	25.10.01
Chaubert	Jérémie	Responsável de RH	25.10.01
Chaumontet	Christelle	Desenhadora	25.09.01
Chiffeman	Thibault	Maquinista	25.10.15
Cudré-Mauroux	Estelle	Gestora de RH	25.09.15
da Silva Fernandes	Juary Amarilio	Manobrista	25.09.01
Descamps	Emmanuel	Diretor	25.10.01
Dessaix	Sarah	Técnica de cálculos	25.09.08
Dimas Belchior	Eduardo Miguel	Aprendiz de pedreiro	25.11.17

dos Reis Borges	Sérgio Filipe	Maquinista	25.11.01
Ekomi Djole	Alejandro	Maquinista	25.10.01
El Maghnouji	Saddik	Ajudante de instalador	25.09.22
Faizant	Gabin	Encarregado geral	25.09.01
Ferreira Ribeiro	Vítor Hugo	Manobrista	25.10.01
Francisco Caldas	Vitalino	Carpinteiro	25.11.01
Freudiger	Gaspard	Estagiário	13.10.25
Galindo	Raphaël	Desenhador	25.10.01
Geraldes Cardoso	Gaël	Maquinista	25.09.01
Gora	Jérémie Paul	Carpinteiro	25.09.01
Heni	Oussama	Ajudante de perfurador	25.10.01
Jemmely	Dorian	Mecânico de máquinas de construção civil	25.09.01
Kante	Mamadou Hassimou	Manobrista	25.10.15
Kastrati	Bedri	Pedreiro	25.09.01
Kouzmine	Denis	Mecânico de máquinas de construção civil	25.10.10
Krieger	Michaël	Diretor de projeto	25.09.01
Labouret	Mickael Antoine Louis	Manobrista	25.10.01
Le Brun	Jim	Ajudante de carpinteiro	25.09.01
Le Moëllic	Johan	Calculador	25.10.01
Lecluse	Rayan	Manobrista	25.09.01
Leicht	Sébastien	Encarregado geral	25.11.01
Lodé	Audrey	Chefe de projeto adjunta	25.10.01
Lopes Oliveira	Manuel Augusto	Maquinista	25.10.01
Martinez	Julien	Arquiteto	25.09.01
Matias Carvalho	Nuno Godinho	Manobrista	25.10.01
Montagna	Ivann	Mecânico de máquinas de construção civil	25.09.01

Oskan	Berivan	Assistente administrativa	25.09.01
Pantillon	Théo Xavier Blaise	Pedreiro	25.10.01
Parra	Arthur	Diretor de projetos adjunto	25.11.01
Polla	Florian Théobaldo	Manobrista	25.10.01
Rios Picas	Paulo Alexandre	Manobrista	25.10.01
Roch	Cedrik	Motorista de camião	25.09.01
Sá Libório	Bruno Miguel	Manobrista	25.10.06
Savary	Carolane	Encarregada geral	25.09.01
Scarpitta	Lucas	Soldador	25.10.01
Silva da Costa Zarate	Pedro José	Montador de vias	25.11.01
Simon	Martin	Encarregado geral	25.09.01
Sola	Fedele	Diretor de projeto	25.12.01
Strub	Joan	Assistente de depósito	25.10.01
Tahar	Meddy	Operador de grua	25.09.01
Teixeira Pinto	Márcio André	Montador de vias	25.09.23
Tinguely	Marc-Olivier	Mecânico de máquinas de construção civil	25.10.01
Vieira de Almeida	Nuno Miguel	Pedreiro	25.10.01
Vieira-Sobral	Tony	Chefe de equipa	25.09.01
Wauquier	Jérémie	Manobrista	25.09.29
Zamit	Djamel	Encarregado	25.11.10
Zamith	Jordan	Ajudante de perfurador	25.09.14
Zimmer	Arnaud	Engenheiro de métodos	13.10.25

Obrigado pela vossa lealdade e feliz reforma!

De 1 de setembro a 31 de dezembro de 2025

Oskan	Berivan	Assistente administrativa	25.09.01
Pantillon	Théo Xavier Blaise	Pedreiro	25.10.01
Apelido	Nome próprio	Função	Reforma
Bertholet	Martin	Encarregado	25.12.31
da Costa	Manuel	Maquinista	25.10.31
da Silva Amorim	Jaime	Manobrista	25.12.31
dos Santos Rodrigues	Celso	Pedreiro	25.11.30
Ferreira	Fernando Manuel	Chefe de equipa	25.11.30
Krasniqi	Smajl	Ajudante de perfurador	25.12.31
Lopes Martins	José Carlos	Maquinista	25.12.31
Marques Nunes	José	Pedreiro	25.11.30
Pereira Galvão	Jaime	Chefe de equipa	25.10.31
Pires Esteves	Armando	Encarregado	25.09.30
Soares Almeida	António Fernando	Manobrista	25.10.31
Soares de Jesus	Pedro	Ajudante de pedreiro	25.09.30
Sulmoni	Guy	Mecânico de máquinas de construção civil	25.11.30

Alterações em matéria de governação.

Ao longo dos anos e das aquisições, o Grupo Grisoni reforçou a sua vontade de proporcionar aos seus clientes soluções globais e uma vasta gama de serviços. Esta estratégia está atualmente a dar frutos: o volume de atividades e a dimensão do Grupo aumentaram de forma importante.

O crescimento do setor da madeira, a intensificação das atividades da empresa geral e o desenvolvimento dos setores de geotermia e obras especiais estimularam a atividade histórica do Grupo, especialmente na construção de infraestruturas ferroviárias, rodoviárias e industriais.

Este crescimento, fruto não só do apoio do Conselho de Administração e da visão estratégica dos dirigentes, mas também do empenho de cada colaborador e colaboradora do Grupo, exige um ajuste da governação. Deste modo, o Conselho de Administração e a Direção-Geral decidiram introduzir alterações à liderança da empresa (ver organigrama).

Para substituir Jonathan Wahli na unidade de Broyard (ver encarte ao lado), Daniel Forrer, que trabalha na empresa desde 2008, tem um mestrado federal em empreendedorismo e é atualmente diretor-adjunto, foi promovido a diretor da Grisoni-Zaugg SA Domdidier.

Será apoiado ativamente nas suas funções por Julien Mivelaz, contratado pelo Grupo em 2014, também empreendedor diplomado, promovido a diretor-adjunto da filial.

O Conselho de Administração e a Direção-Geral do Grupo congratulam-se com estas nomeações e desejam a cada um deles muito êxito nas suas novas funções.

Nomeação

Jonathan Wahli Diretor de Exploração

Jonathan Wahli é nomeado diretor de operações e passa a integrar a Direção-Geral do Grupo Grisoni a partir de 1 de janeiro de 2026, ao lado de Louis Risso, Luc Giroud e Patrick Merlotti.

Jonathan Wahli, que ingressou no Grupo Grisoni em 2005 como encarregado, subiu na carreira até ser nomeado diretor da filial de Domdidier em 2021.

A sua liderança, aliada a uma importante bagagem técnica adquirida no Grupo Grisoni ao longo dos últimos 20 anos, torna-o na pessoa ideal para acompanhar e consolidar a organização que se desenvolveu fortemente.

Luc Giroud, que ocupava essa função até à data, foi nomeado diretor técnico e de inovação. Passará a dirigir todos os serviços técnicos partilhados do Grupo e será responsável pela pesquisa e desenvolvimento. O Conselho de Administração e a Direção-Geral desejam-lhes muito êxito nas suas novas funções.

Avançar para 2026 com total confiança.

Minhas senhoras e meus senhores,

Cada projeto representa um equilíbrio entre rigor e imaginação, reflexão e ousadia, constância e renovação. Essas forças complementares são as que nos motivam todos os dias, impulsionadas pela confiança e pelo prazer de construir juntos.

Em 2025, o seu empenho e as nossas trocas de ideias – sempre construtivas – contribuíram para reforçar as bases de uma colaboração frutífera. Em conjunto, transformámos ideias em ações, intenções em realizações duradouras.

Com a aproximação do fim de dezembro, gostaríamos de agradecer calorosamente pela confiança demonstrada nos últimos meses.

Em 2026, continuemos a explorar, a reinventar. Desafio a que sejamos mais ousados!

Desejamos a todos as maiores felicidades para as férias de inverno e para a época festiva, e fazemos aos colaboradores e aos seus entes queridos os melhores votos para 2025.

Pierre-Yves Binz
Presidente

Louis Risse
Diretor-Geral